

Quem dirige esse barco?

Até onde conduzir a aprendizagem na infância

07/04/2020

Camille Araujo Bastos, Catarina Basso, Taís Benato, Tatiana Achcar

- Breve História da escola - Como surge e para que?

A educação nas comunidades originárias tinha foco na sobrevivência e na manutenção da vida de forma espontânea, mediada pelas relações interpessoais e coletivas. Vida cotidiana, espiritualidade (reverência pela natureza) e trabalhos manuais se inter relacionam..

As escolas filosóficas na Grécia Antiga e orientais têm suas práticas elitizadas, sexistas e excludentes. Na Idade Média as escolas se atrelam aos dogmas religiosos, e sua principal função é a conversão dos indivíduos, manutenção e detenção do poder do clero. Uma visão teocêntrica e totalmente doutrinária pauta a formação.

No Renascimento surge um movimento de superação das escolas teocêntricas com o Humanismo, onde se enfatiza valores antropocêntricos, a busca pela individualidade, pela razão e a liberdade crítica de expressão em oposição ao princípio de autoridade.

Após a reforma protestante, a educação passa a não ser exclusividade do clero e é apoiada pelo movimento liberal dos burgueses, também interessados no poder. Com a revolução industrial a educação se “populariza”, visa formar mão de obra qualificada e seres economicamente produtivos. A educação é pautada para a produção e manutenção do poder capital.

O ambiente físico escolar sempre existiu?

Quem tem direito à escola?

Como se dá a formação de um professor? E quando ele se torna realmente um professor?

A quem de fato o professor serve?

Será que só na escola se dá o processo educativo?

Qual a relação entre ambiente escolar e estruturação do pensamento?

O que é educação? Wikipedia: Educar - ação, doutrinação, relacionada com o processo de socialização do ser, que visa uma melhor integração e ajustamento do ser no seu grupo ou sociedade. A palavra “Educação”, em português, vem de “**Educar**”, a origem desta, por sua vez, é do Latim **EDUCARE** que é uma derivado de EX, que significa “fora” ou “exterior” e

DUCERE, que tem o significado de “guiar”, “instruir”

Para onde queremos “guiar” quando educamos? O que falta nessa criança que sou eu, adulto, que devo completar, ensinar, corrigir, curar?

A única coisa que interfere na minha aprendizagem é minha Educação
Albert Einstein

TATI

Porém, para aprender basta estar vivo.

“A aprendizagem é uma função viva de sobrevivência, que desenvolvemos como organismo vivo. Viemos dotados biologicamente para isso desde antes do momento do nascimento. Aprender está ligado a uma questão primária do ser humano que tem a ver com uma força interna que lhe impulsiona para o crescimento e para a vida. Aprender é algo contínuo que se ativa já em nossa etapa intra uterina e permanece em nós ao longo de toda vida”. (Cristina Romero, em “Uma revolução na Escola”)

#uma provocação: Para que, então, a escola tomou para si algo que é inato ao ser humano (a função de aprender)?

Uma epígrafe

Confiar no próprio processo e não em um ou outro resultado visualizado é sinal de liberdade.

GRUWEZ, Cristiane. O que é ser contemporâneo?: um caminho para o autodesenvolvimento para a compreensão dos processos sociais. São Paulo: Antroposófica, 2011.

#Uma indagação: O que é aprender? Possível resposta: é entender a engrenagem de uma situação ou de algo a partir de si mesma.

#outra indagação: O que é aprender? Quando aprender? Resposta libertadora: quem aprende é quem decide quando, como, onde, com quem e o que quer aprender.

Afinal, aprender é inato ao ser humano. Temos um dispositivo interno para a aprendizagem. Aprendemos nas escolas, nas ruas, nas cidades, nos parques. Nós, adultos, ensinamos com boa intenção, mas partir de um olhar que desconfia e esquece que as crianças vivem muito bem equipadas para aprender. Sem necessidade de serem ensinadas.

É como dar muletas a alguém apto e potente em andar com as próprias pernas. O ensino e a intervenção, entendidos como direcionamento, atrofiam músculos sadios.

“Apesar de desconhecermos ou termos esquecido, somos livre para aprender o que queremos nessa vida. E se não respeitamos essa ideia, estamos perdidos. E estamos fazendo com que nossas crianças se percam.” (Cristina Romero)

CAMILLE

Para conseguir essa liberdade, acreditamos que se faz necessária uma determinada estrutura, como regras de sociabilização, limites para gerar confiança, para que então, dentro dessa estrutura, exista o brincar livre. E qual é essa estrutura? Quem constrói, quem sustenta a estrutura? Que firmeza tem essa estrutura e onde está enraizada?

#Lembrete:

O brincar livre, aqui, vale tanto para educação infantil como para o ensino fundamental. Que elas sejam autoras de suas brincadeiras.

#Steiner:

“Para criança o brincar é o conteúdo sério da vida. A criança leva seu brincar a sério; a característica do brincar infantil é que ele é sustentado pela seriedade. Só quem compreende a seriedade compreenderá o brincar de maneira correta. Quem observar o brincar infantil, verá como a natureza humana se projeta com toda seriedade no manuseio dos objetos do mundo exterior.” (Steiner Pedagogia, Arte e Moral. GA 304Pg 30)

Para oferecer esse espaço/ estrutura onde possa se realizar o brincar livre, o adulto deveria estar presente, e aqui a presença está ligada ao estar vivo. Partindo de uma observação e escuta constantes, o adulto pode discernir onde e como intervir, ou não intervir, permitindo à criança seguir seu processo.

#O que é estar vivo?

Uma leminiscata de imagem:

As crianças precisam da nossa atenção para se sentir confiantes e também precisam de nossa distância para exercer sua atividade autônoma. Uma não pode caminhar sem a outra. Trata-se aqui de presença, mesmo na distância.

Donald Winnicott, pediatra e psicanalista inglês dizia: “a capacidade para ficar sozinho constitui um dos indicadores mais importantes de maturidade dentro do desenvolvimento emocional.” Winnicott, D. W. (1983). O ambiente e os processos de maturação.

“As conexões neuronais que se formam ao aprender algo impulsionado

desde dentro, desde a própria curiosidade e interesse, são conexões fortes e difíceis de perder. Diferente das pobres conexões, isentas de paixão que pretendemos produzir em nossos alunos cansados, entediados e obrigados a realizar conexões temporais, a força de repetição, válidas por um tempo suficiente para superar exames e provas.” (Cristina Romero)

Nesse mesmo livro:

Em um estudo científico, Cristina Romero nos conta que, a partir da liberdade da aprendizagem, o coração é quem guia as crianças.

Quando decidimos internamente, ou seja, por si, com autonomia, e sem direcionamento de algo ou alguém, o cérebro entra numa espécie de pausa e espera o coração. Numa pesquisa, observou-se alguns indivíduos e se registrou a atividade cardíaca e cerebral de cada um. Depois, lhes deram dois tipos de indicações: uma, que eles decidissem algo por si mesmo, e outra, que simplesmente seguisse uma indicação alheia. Os cientistas observaram que quando a escolha vem de dentro é o coração que se ativa, só depois o cérebro entra em jogo. Ou seja, a conexão com o coração é a origem das decisões. Este estudo foi apresentado no Livro A Revolução na Escola, de Cristina Romero.

Portanto, para nós, a liberdade da aprendizagem estaria ligada a deixar as crianças manterem-se conectadas com seu coração. Respeitando a aprendizagem como **processos contínuos** de aprendizagem. Respeitando a vida viva.

Pode existir uma Escola Viva, não-viva

Pode ser umas escola Waldorf, viva

Diz Ana Thomaz:

“O problema não é a escola, é a escolaridade, é fazer de todos funcionários, reduzir as crianças e os adultos a funcionários de um sistema, ao invés de ter um sistema servindo.”

Nina Veiga, no encontro Cinco do Curso Antroposofia da Imanência para uma educação steineriana (9’45”) reflete que “a desescolarização não é não ter escola, mas é tirar de dentro da escola essa alma do intelecto enquanto soberana. Muito da educação Steineriana é um processo desescolarizado. No entanto, as estruturas sociais que nos subjetivam, quando nos colocam mesmo no ambiente de uma escola Waldorf acaba escolarizando esse lugar. Até mesmo o sensível, a aquarela, o canto. E qdo se escolariza, você acaba perdendo a potência desses fazeres.”

Além da presença, o vínculo tem papel fundamental na aprendizagem

Para que as crianças tenham sua capacidade de crescimento e exploração a partir de uma escuta interior, é extremamente importante que primeiro tenham suas necessidades básicas atendidas, além das necessidades fisiológicas que pensamos do ser humano. É prioritária a

necessidade de amor e afeto, de se sentir querido e cuidado. E esse sentimento de ser querido e amado parte também de ser aceito e cuidado a nível social.

Para que o vínculo aconteça, é importante que o professor/educador seja capaz de se esvaziar internamente, para então ser possível acolher e se interessar verdadeiramente pela criança. É um exercício de auto observação e humildade, onde existe uma postura de reverência a este ser espiritual. Cada criança tem um tempo diferente para estabelecer o vínculo, que acontece com confiança.

“Aprender a ser educador passa pelos caminhos da humildade do ensinar aprendendo. E aprender ensinando passa pelos caminhos do amor, pelos caminhos do calor, do acolhimento, pelos caminhos do coração”. (Rubem Alves, 1985)

Referencias bibliográficas:

Una revolución en la escuela - Despertando al dragón dormido - Cristina Romero - Ed. Obstore 2012

Pedagogia, ARte e Moral Coleção: Temas especiais Rudolf Steiner GA 304 - Ed. João de Barro Encontro cinco do Grupo de estudo Antroposofia da Imanencia para uma educação Steineriana - Recorte de fala da Nina Veiga

<https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/como-a-educacao-foi-influenciada-pela-reforma-protestante/>

<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2129184>

A escola que sempre sonhei - Rubem Alves, 1985.